

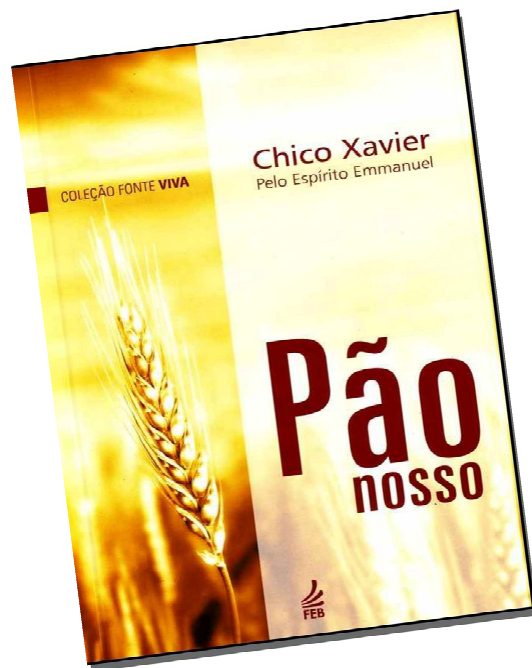


 **Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
*O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus*





82

Em Espírito

“Mas, se pelo espírito mortificardes as obras da carne, vivereis”. Paulo (Romanos, 8:13)

Quem vive segundo as leis sublimes do espírito respira em esfera diferente do próprio campo material em que ainda pousa os pés.

Avançada compreensão assinala-lhe a posição íntima.

Vale-se do dia qual aprendiz aplicado que estima na permanência sobre a Terra valioso tempo de aprendizado que não deve menosprezar.

Encontra, no trabalho, a dádiva abençoada de elevação e aprimoramento.

Na ignorância alheia descobre preciosas possibilidades de serviço.

Nas dificuldades e aflições da estrada recolhe recursos à própria iluminação e engrandecimento.

Vê passar obstáculos como vê correr nuvens.

Ama a responsabilidade, mas não se prende à posse.

Dirige com devotamento, contudo, foge ao domínio.

Ampara sem inclinações doentias.

Serve sem escravizar-se.

Permanece atento para com as obrigações da sementeira, todavia, não se inquieta pela colheita, porque sabe que o campo e a planta, o sol e a chuva, a água e o vento pertencem ao Eterno Doador.

Usufrutuário dos bens divinos, onde quer que se encontre, carrega consigo mesmo, na consciência e no coração, os próprios tesouros.

Bem-aventurado o homem que segue vida a fora em espírito! Para ele, a morte aflitiva não é mais que alvorada de novo dia, sublime transformação e alegre despertar!

PRECE



TEMA 13

O SERMÃO DA MONTANHA:
FELIZES OS POBRES NO ESPÍRITO E
FELIZES OS MANSOS
(MT 5: 3,4)

Turma 5



1 Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. 2 E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: 3 Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. 4 Felizes os mansos porque herdarão a Terra.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, p. 1710.

Jesus profere o discurso inicial de sua pregação de três anos consecutivos...



Onde se situava esse monte?

Era uma das colinas perto de Cafarnaum
(*Bíblia de Jerusalém*, nota de rodapé – letra “f”)

MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, p. 120.

As bem-aventuranças relacionadas em Mateus exprimem um regozijo que é **fruto de uma recompensa divina e não humana**.

O modelo de vida mencionado não é o conceito de felicidade que os homens tinham. **Ser humilde de espírito, ser manso**, ou estar dentro do contexto dos que choram e são perseguidos demonstra mais um estado de tristeza e fracasso [aos olhos do mundo] do que de felicidade.

No entanto, o ensino de Jesus demonstra que **a felicidade perfeita só é possível tendo participação no Reino de Deus**, e quando as bem-aventuranças se tornarem mais que promessas para a Igreja, elas **são regras para alcançar a verdadeira felicidade**.

“Jesus rompe com a superficialidade e penetra o âmago dos homens, altercando-lhes totalmente a existência, porque lhes demonstra a sua realidade espiritual e divina, num mundo transitório e portador de planos e oportunidades para experiências evolutivas, libertadoras.

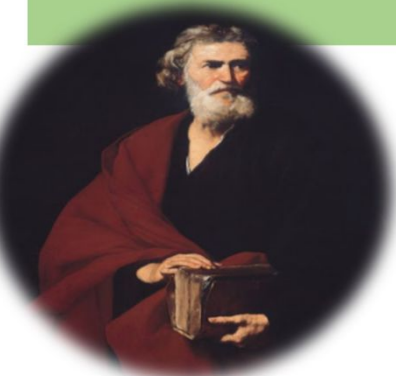
Com algumas frases, compôs o poema de liberdade – as bem-aventuranças – que são o momento glorioso da Sua palavra e vida”.



O que entendemos por
“pobre” ou “pobre em
espírito”?

MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, p. 121.

INTERPRETAÇÃO DA PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA, ANUNCIADA POR JESUS



“De qualquer forma, em ambos os evangelistas, a pobreza que Jesus faz referência é de natureza espiritual, independentemente da pessoa possuir, ou não, posses materiais”.

O QUE EMERGE DE DENTRO DO MEU SER QUANDO PENSO EM ...

HUMILDADE

ORGULHO

“Somente aos pobres de espírito está destinado o Reino dos Céus ou Reino de Deus por que?”

*“[...] em se dirigindo à massa popular, aludia o Senhor aos corações despretensiosos e humildes, aptos a lhe seguirem os ensinamentos, **sem determinadas preocupações rasteiras da existência**”.*



Para mim, o que é ser “Feliz”
ou “Bem-aventurado”?

O REINO DOS CÉUS. O REINO DE DEUS.



Dizendo que o Reino dos Céus é dos simples, Jesus deu a entender que **ninguém é admitido nesse Reino sem a simplicidade do coração e a humildade do espírito**; que o ignorante, que possui essas qualidades, será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale para a felicidade futura que o homem seja pobre de espírito, no sentido mundano, e **rico em qualidades morais**.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo, Cap. VII, item 2 – *cont.*

Os judeus aguardavam a vinda de um Messias que iria estabelecer definitivamente o reinado de Deus sobre a Terra, com base na tradição do cumprimento da promessa de serem eles o povo escolhido. Um reinado que, inclusive, os libertasse da opressão romana. Ao mesmo tempo, entendiam, sem muita clareza, que com o advento do Messias haveria um reinado espiritual também, não só limitado à ideia de reino, propriamente dito, isto é, um território ou povo governado por um rei.

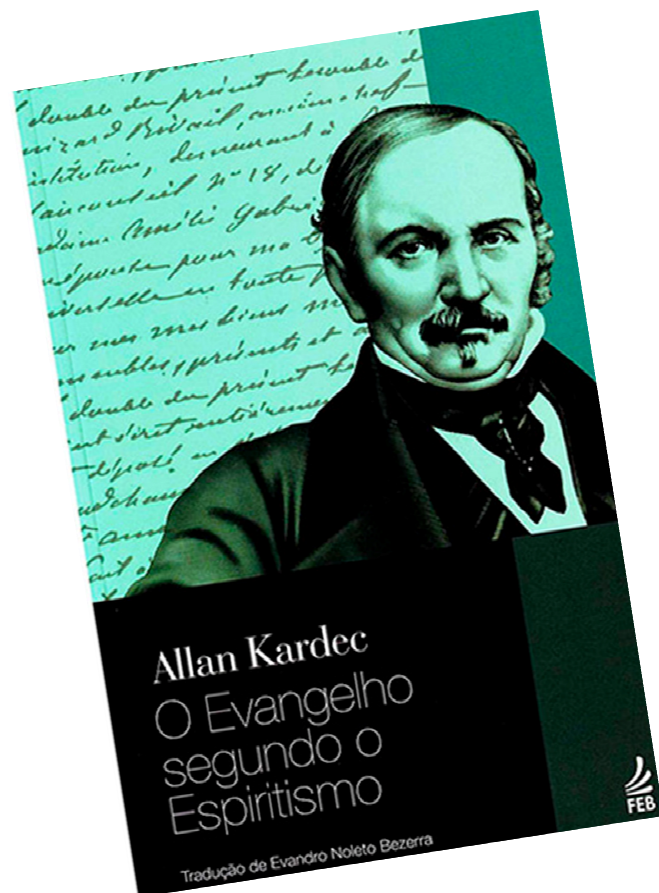
No entanto, Jesus anuncia algo totalmente fora do contexto das interpretações do Judaísmo, destacando que o Reino de Deus é **totalmente** de natureza espiritual



**Como alcançaremos
o Reino de Deus,
Reino dos Céus?**

(Caminho, verdade e vida, cap. 107 – Vinda do Reino)

Afirma Jesus que o Reino de Deus não vem com aparência exterior. É sempre ruínosa a preocupação por demonstrar pompas e números vaidosamente, nos grupos da fé. Expressões transitórias de poder humano não atestam o Reino de Deus. **A realização divina começará do íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno**



Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua **transformação moral** e pelos **esforços** que faz para dominar suas más tendências.

ESE, cap.17 – Sede Perfeitos

Discussão da tese / Meditar



A humildade de coração

Bem-aventurados os pobres de espírito: proclamou o Senhor. Nesse passo, porém, não vemos Jesus contra os tesouros culturais da Humanidade, mas, sim, exaltando a humildade de coração. O Mestre recordava-nos, no capítulo das bem-aventuranças, que é preciso trazer a mente descerrada à luz da vida para que a sabedoria e o amor encontrem seguro aconchego em nossa alma.

[...] Jesus induzia-nos a esquecer a paralisia mental, em que, muitas vezes, nos comprazemos, inclinando-nos à adoção da simplicidade por norma de ascensão espiritual.

Esvaziemos o coração de todos os defeitos e de todos os fantasmas que experiências inferiores nos impuseram na peregrinação que nos trouxe ao presente.

Cada dia é nova revelação do Senhor para existência.

Cada companheiro da estrada é campo vivo a que podemos arrojar as sementes abençoadas da renovação.

Cada dor é uma bênção para os que prosseguem acordados no conhecimento edificante.

Cada hora na marcha pode converter-se em plantação de beleza e alegria, se caminhamos obedecendo aos imperativos do trabalho constante no Infinito Bem.

Discussão da tese / Sentir

Toda ciência do mundo, confrontada à sabedoria que nos espera, é menos que o ribeiro singelo ante o corpo ciclópico do oceano. Toda riqueza dos homens perante a herança de luz que o Pai Celestial nos reserva é minúsculo grão de pó na química planetária.

Sejamos simples e espontâneos, na senda em que a atualidade nos situa, aprendendo com a vida e doando à vida o melhor que pudermos, para que, em nos candidatando à láurea dos bem-aventurados, possamos ser realmente discípulos felizes daquele Amigo Eterno que nos recomendou: “Aprendeí de mim que sou humilde de coração.

REFLEXÃO

“A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade superior”.

XAVIER, Francisco Cândido, Emmanuel, cap. I, item A prece

Referências

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, p. 1.710.
- MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, p. 120-121-125
- CHAMPLIN, Norman Russel. *Novo dicionário Bíblico*, p. 22.
- FRANCO, Divaldo Pereira. *Pelos caminhos de Jesus*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 4. ed. Salvador: LEAL, 1987, cap. 1, p. 19.
- KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 7, it. 2, p. 105-106.
- XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, q. 313, p. 209.
- SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e ensinios de Jesus*. 13. ed. Matão: O Clarim, 2000, 2ª pt., it. As bem-aventuranças..., p. 158-159.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Refúgio*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: IDEAL, 1989, it. A humildade de coração, p. 10 11.

GRATIDÃO

